

tradução de ERIC NEPOMUCENO

GABRIEL **Eu não vim fazer um discurso** GARCÍA MÁRQUEZ

PRÊMIO NOBEL DE LITERATURA



tradução de ERIC NEPOMUCENO

GABRIEL **Eu não vim fazer um discurso** GARCÍA MÁRQUEZ

PRÊMIO NOBEL DE LITERATURA



Eu não vim fazer um discurso

GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

Tradução de
ERIC NEPOMUCENO

2ª edição



2011

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

García Márquez, Gabriel, 1927-2014

G21e Eu não vim fazer um discurso [recurso eletrônico] / Gabriel García Márquez; tradução Eric Nepomuceno. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Record, 2019.
recurso digital

Tradução de: Yo no vengo a decir un discurso

Formato: epub

Requisitos do sistema: adobe digital editions

Modo de acesso: world wide web

ISBN 978-85-01-11670-3 (recurso eletrônico)

1. Discursos colombianos. 2. García Márquez, Gabriel, 1927-2014 – Oratória. 3. Livros eletrônicos. I. Nepomuceno, Eric. II. Título.

19-55372

CDD: 868.99365

CDU: 82-5(862)

Meri Gleice Rodrigues de Souza – Bibliotecária CRB-7/6439

Título original em espanhol:

YO NO VENGO A DECIR UN DISCURSO

Copyright © 2011 by Gabriel García Márquez

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, armazenamento ou transmissão de partes deste livro através de quaisquer meios, sem prévia autorização por escrito. Proibida a venda desta edição em Portugal e resto da Europa.

Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Direitos exclusivos de publicação em língua portuguesa para o Brasil adquiridos pela

EDITORA RECORD LTDA.

Rua Argentina, 171 – 20921-380 – Rio de Janeiro, RJ – Tel.: 2585-2000 que se reserva a propriedade literária desta tradução.

Produzido no Brasil.

ISBN 978-85-01-11670-3

Seja um leitor preferencial Record.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções.

Atendimento e venda direta ao leitor:

mdireto@record.com.br ou (21) 2585-2002.



Sumário

A academia do dever

Zipaquirá, Colômbia, 17 de novembro de 1944

Como comecei a escrever

Caracas, Venezuela, 3 de maio de 1970

Por vocês

Caracas, Venezuela, 2 de agosto de 1972

Outra pátria diferente

Cidade do México, 22 de outubro de 1982

A solidão da América Latina

Estocolmo, Suécia, 8 de dezembro de 1982

Brinde à poesia

Estocolmo, Suécia, 10 de dezembro de 1982

Palavras para um novo milênio

Havana, Cuba, 29 de novembro de 1985

O cataclismo de Dâmocles

Ixtapa-Zihuatanejo, México, 6 de agosto de 1986

Uma ideia indestrutível

Havana, Cuba, 4 de dezembro de 1986

Prefácio para um novo milênio

Caracas, Venezuela, 4 de março de 1990

Não estou aqui

Havana, Cuba, 8 de dezembro de 1992

Em homenagem a Belisario Betancur por ocasião de seus 70 anos

Santafé de Bogotá, Colômbia, 18 de fevereiro de 1993

Meu amigo Mutis

Santafé de Bogotá, Colômbia, 25 de agosto de 1993

O argentino que se fez amar por todo mundo

Cidade do México, 12 de fevereiro de 1994

A América Latina existe

Contadora, Panamá, 28 de março de 1995

Uma natureza diferente num mundo diferente do nosso
Santafé de Bogotá, Colômbia, 12 de abril de 1996

Jornalismo: o melhor ofício do mundo
Los Angeles, Estados Unidos, 7 de outubro de 1996

Garrafa ao mar para o deus das palavras
Zacatecas, México, 7 de abril de 1997

Ilusões para o século XXI
Paris, França, 8 de março de 1999

A pátria amada embora distante
Medellín, Colômbia, 18 de maio de 2003

Uma alma aberta para ser preenchida com mensagens em
castelhano
Cartagena das Índias, Colômbia, 26 de março de 2007

Nota do organizador
Notícias sobre os discursos

A ACADEMIA DO DEVER

Zipaquirá, Colômbia, 17 de novembro de 1944

Geralmente, em todos os atos sociais como este, uma pessoa é designada para fazer um discurso. Essa pessoa procura sempre o tema mais apropriado e o desenvolve diante dos presentes. Eu não vim fazer um discurso. Pude escolher para hoje o nobre tema da amizade. Mas o que poderia dizer-lhes da amizade? Poderia ter preenchido umas tantas páginas com histórias e sentenças que, no final das contas, não teriam me conduzido ao fim desejado. Analisem, cada um dos senhores, vossos próprios sentimentos, considerem um por um os motivos pelos quais sentem uma preferência incomparável pela pessoa na qual têm depositadas todas as vossas intimidades, e então conseguirão saber a razão deste ato.

Toda esta série de acontecimentos cotidianos que nos uniram através de laços inquebrantáveis com este grupo de rapazes que hoje abrirá caminho na vida — isto é a amizade. E é isso que eu teria dito aos senhores neste dia. Mas, repito, não vim fazer um discurso; quero apenas nomeá-los juízes de

consciência neste processo, para em seguida convidá-los a compartilhar com os estudantes desta fornada o doloroso instante da despedida.

Aqui estão, prontos para partir, Henry Sánchez, o simpático D'Artagnan do esporte, com seus três mosqueteiros — Jorge Fajardo, Augusto Londoño e Hernando Rodríguez. Aqui estão Rafael Cuenca e Nicolás Reyes, um feito a sombra do outro. Aqui estão Ricardo González, grande cavalheiro do tubo de ensaios, e Alfredo García Romero, indivíduo declarado perigoso no campo de todas as discussões: juntos, exemplares vidas da amizade verdadeira. Aqui estão Julio Villafañe e Rodrigo Restrepo, membros do nosso parlamento e do nosso jornalismo. Aqui, Miguel Ángel Lozano e Guillermo Rubio, apóstolos da exatidão. Aqui, Humberto Jaimes e Manuel Arenas e Samuel Huertas e Ernesto Martínez, cónsules da consagração e da boa vontade. Aqui está Álvaro Nivia com seu bom humor e com sua inteligência. Aqui estão Jaime Fonseca e Héctor Cuéllas e Alfredo Aguirre, três pessoas diferentes e um único ideal verdadeiro: o triunfo. Aqui, Carlos Aguirre e Carlos Alvarado, unidos por um mesmo nome e pelo mesmo desejo de ser orgulho da pátria. Aqui, Álvaro Baquero e Ramiro Cárdenas e Jaime Montoya, companheiros inseparáveis dos livros. E, finalmente, aqui estão Julio César Morales e Guillermo Sánchez, como duas colunas vivas que sustentam em seus ombros a responsabilidade das minhas palavras, quando eu vos digo que este grupo de rapazes está destinado a perdurar nos